

## OS DESAFIOS DA “SURDOCEGUEIRA” - ANÁLISE DO IMAGINÁRIO SOCIAL SOBRE SURDOCEGOS IDENTIFICADO EM MATÉRIA DO ESTADÃO

Raimundo Evandro Duarte Filho <sup>1</sup>

Aristides Daniel de Aguiar <sup>2</sup>

Cauê Jucá Ferreira Marques <sup>3</sup>

Orientadora do Trabalho - Marilene Calderaro da Silva Munguba <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A matéria, intitulada: Os desafios da surdo-cegueira, veiculada pelo Estadão, em 2015, na rede social *YouTube*, rende visualizações até os dias atuais. Ao se buscar o termo “Surdocegueira” no *YouTube* percebe-se que a referida se encontra no topo das buscas nesta rede social. O termo abordado no título da matéria (surdo-cegueira) encontra-se também em seus comentários, isso significa que, o imaginário dos usuários que tiveram acesso ao vídeo, desconhecem ou dispõem de um reduzido nível de informações sobre a Surdocegueira enquanto deficiência única. Em maioria, os comentários, de caráter capacitista, expõem, principalmente, que a Surdocegueira é entendida como deficiência múltipla (surdez e cegueira).

Em contrapartida, autores como Galvão (2010), Cambuzzi (2013), Bezerra (2016) e Ikonomidis (2019), defendem a Surdocegueira como deficiência única. Galvão (2010) relata que o termo Surdocegueira, sem o hífen, é fruto de lutas e reivindicações do Povo Surdocego e das Comunidades Surdas, lutas que resultaram no entendimento de deficiência única. Ainda segundo a autora, a Surdocegueira pode acontecer em três momentos, a saber: pré-natais (anterior ao nascimento); perinatais (no momento do nascimento); pós-natais (ao longo da vida). Além desses períodos, as causas da Surdocegueira surge de agentes etiológicos; como: Trissomia 21; Rubéola; Síndrome de Kearns-Sayre; Síndrome de Charge; Toxoplasmose;

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas de Aprendizado pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica; Pós-graduando em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Faculdade Focus; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Libras da Secretaria Municipal de Educação de Umirim/CE, [evandroduartefilho@gmail.com](mailto:evandroduartefilho@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Libras: Interpretação, Tradução e Ensino, pelo Centro Universitário 7 de Setembro; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [ariseducacao@gmail.com](mailto:ariseducacao@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - FMB; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Acopiara, [caue.juca@ifce.edu.br](mailto:caue.juca@ifce.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, [marilenemunguba@delles.ufc.br](mailto:marilenemunguba@delles.ufc.br).

Sífilis Congênita; Síndrome de Usher e seus tipos (GALVÃO, 2010; CAMBRUZZI, 2013; BEZERRA, 2016).

Conforme esses autores comumentem, essas causas geram perda auditiva e visual, retinose pigmentar, perda gradativa da visão e alta miopia. Em relação à educação de Surdocegos, percebe-se que seus questionamentos e debates se mantêm especialmente na Educação Especial, o que corrobora nos imaginários sociais da Surdocegueira enquanto deficiência múltipla. No Brasil, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, foi somente em 2001 que o termo *surdo-cego* apareceu pela primeira vez, ainda no entendimento de deficiência múltipla (IKONOMIDIS, 2019).

Considerando os estudos de Galvão (2010), Cambruzzi (2013), Bezerra (2016) e Ikonomidis (2019), reflete-se a necessidade de debates e aprofundamento da Surdocegueira na formação de professores. Além disso, baseado nas reflexões levantadas, Wilcox e Wilcox (2005) defendem a grafia do termo “Surdo”, iniciado em maiúsculo, que remete ao entendimento de sujeitos políticos e culturais. Deste modo, grafou-se também o termo “Surdocego” em inicial maiúscula.

Posto isto, este trabalho objetiva analisar o imaginário social sobre Surdocegos em jornal digital. Sem aprofundar o teor da matéria que versa sobre Surdocegueira, buscou-se em dados qualiquantitativos, coletados na matéria veiculada no *YouTube*, as percepções que a sociedade, distante da temática, tinha em 2015, em relação à vida de pessoas Surdocegas, em detrimento das reflexões dos estudiosos da Surdocegueira em contexto educacional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo documental, realizado em março de 2024, de caráter descritivo e qualiquantitativo (LAKATOS; MARCONI, 2021; MINAYO, 2016), objetivou analisar o imaginário social sobre Surdocegos, identificado em matéria do jornal Estadão, enquanto jornal digital, que integra o Grupo Estado. A busca considerou a quantidade e teor dos comentários, o número de curtidas e visualizações do vídeo, a quantidade de inscritos, no canal, a descrição da matéria, seu título e legendas. Adotou-se a abordagem explanatória sequencial proposta por Creswell (2010), enquanto método misto (QUAN>QUAL), composto pelas seguintes etapas de coleta de dados:

**QUAN** > coleta de dados / **QUAN** > análise de dados / **qual** > coleta de dados / **qual** > análise de dados = *interpretação de toda a análise.*

Esta abordagem, segundo Creswell (2010), caracteriza-se pela coleta e análise de dados quantitativos, posteriormente, dos dados qualitativos. O autor explica que geralmente a prioridade é os dados quantitativos, contudo, este trabalho compreende os dados quantitativos e qualitativos em igualdade de importância. De todo modo, conforme o autor, as duas formas de dados são integradas no processo de interpretação do estudo.

Assim, os resultados deste trabalho, em relação à última etapa da abordagem explanatória sequencial, isto é, *interpretação de toda a análise*, encontra-se organizado em três eixos: i) resultados quantitativos; ii) resultados qualitativos; iii) resultados quali quantitativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a abordagem explanatória sequencial, os resultados organizam-se nos três eixos citados anteriormente e discutidos nesta seção.

### ➤ Resultados quantitativos:

A matéria alvo deste trabalho fora veiculada em 10/10/2015, no Canal Estadão, na plataforma *YouTube*. Até as etapas iniciais, ou seja, QUAN>QUAN, do método proposto Creswell (2010), o canal contava com 1,01 milhões de inscritos. Com 4:58 minutos, a matéria, apesar de curta, se encontrava com 99.571 visualizações, 4,1 mil curtidas e 131 comentários.

Além do canal no *YouTube*, o Estadão, que integra o Grupo Estado, possui 2,3 milhões de seguidores na rede social *Instagram*, 3,6 milhões na rede *Facebook*, 7,5 milhões no *X* (antigo *Twitter*), 1 milhão no *LinkedIn*, 191 mil no Canal do *WhatsApp* e 988 mil no *TikTok*. O Estadão conta com um *Website*, entretanto, este trabalho visou apenas as redes listadas anteriormente, do mesmo modo, não foi encontrada a presença digital deste Grupo na rede social *Kwai*.

Os dados foram coletados no mês de março de 2024, logo, o aumento de inscritos, curtidas e visualizações na matéria alvo e nas redes sociais do Estadão, para além desta data, não podem entrar na análise deste trabalho.

### ➤ Resultados qualitativos:

Os resultados qualitativos baseiam-se no título da matéria, descrição e comentários dos usuários. Como mencionado anteriormente, a matéria tem como título: Os desafios da surdo-cegueira, fato que influencia os comentários dos usuários. O próprio título corrobora na

perpetuação do entendimento da Surdocegueira enquanto deficiência múltipla e em seu imaginário social. A descrição da matéria é outro ponto que influencia os imaginários, ao tratar, separadamente, a deficiência auditiva da visual, além do uso de terminologias que se encontram em desuso nas comunidades de Surdos e Surdocegos.

Os comentários, em maioria, de viés capacitista, mostram que os imaginários sociais compreendem a Surdocegueira enquanto deficiência múltipla. Comentários como: *“E a gente ”normal” ficamos procurando dificuldades”*; *“Parece que minha vida não tá tão difícil assim.”*; *“Imagina a pessoa que nasce com esses 2 de nascença... A pessoa não vive”*; *“Eu queria saber como é a surdo cegueira ambos de nascença. Porque essa deve ser difícil, já que a pessoa não pôde aprender alguma linguagem como esses dois antes de perder esses sentidos”*; *“Fabuloso.”*; *“Impressionante.”*; *“Extraordinário!”*; *“Mas tipo, como vc explica pra um surdo cego, o que aqueles toques significam? Acho lindo, mas n entendo”*. Percebe-se que esses comentários, de teor capacitista, funcionam como uma ordem de manutenção dos imaginários sobre a Surdocegueira.

A escrita do termo Surdocego grafado separadamente, com e sem hífen, como se segue, é outro fator crucial. Comentários como: *“Mas, como ensina e ajuda quem nasce surdo-cego?”*; *“Gente, para quem tiver curiosidade tem um filme lindo que fala sobre o início da educação em libras para as pessoas surdas e cegas. O filme chama: A voz do coração. É lindíssimo! Chorei muito vendo”*, *“Ambos se tornaram surdos antes de se tornarem cegos. Mas isso também não é uma regra. Alguns se tornam surdo-cegos de uma vez só ou até mesmo nascem assim, e aprendem libras pelo tato”*. É notório que o título e descrição da matéria também auxiliam na manutenção dos imaginários.

É importante salientar que há poucos comentários que retratam a Surdocegueira como deficiência única, como exemplo: *“Fazendo relação. O surdocego aprende pelo toque, então é com esse sentido que irão aprender. Depois assiste o filme o Milagre de Anne Sullivan que você entenderá na prática Espero ter ajudado.”*; *“E se um surdocego não tiver os braços e for tetraplégico?”*; *“Sou surdacega”*. Outros, entretanto, não entraram neste estudo, dado o prazo de coleta de dados. Um dos comentários chama bastante atenção por conter 11 respostas e 274 curtidas, a saber: *“Leitura labial ao toque”-’ mano isso começa ser um poder”*, seguido da primeira resposta: *“Uma x-men praticamente”*. Novamente, as pessoas distantes da temática alvo criam imaginários da comunicação de Surdocegos, veem o uso da Libras Tátil e do Tadoma como algo místico. Os comentários que entraram no recorte deste estudo datam de cinco a um ano em que foram publicados pelos usuários na matéria.

➤ **Resultados quali-quantitativos:**

Os resultados sugerem:

- importância da matéria em relação à divulgação da cultura de Surdocegos;
- número considerável de usuários que visualizaram a matéria e a curtiram, o que corresponde a 4,12%;
- título da matéria problemático e que influencia os comentários;
- necessidade de alteração do título e errata na descrição da matéria.

Apesar dos problemas apresentados, a matéria é de relevância para o Povo Surdocego, dado o alcance que a rede possibilita. Os resultados deste trabalho não podem ser generalizados e novas pesquisas devem ser realizadas, o que possibilitará o aprofundamento da questão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme os eixos da análise, os resultados atestam que grande parcela da sociedade brasileira compreendem o Surdocegueira como deficiência múltipla (surdez e cegueira), o que já foi desmistificado por Galvão (2010), Cambruzzi (2013), Bezerra (2016) e Ikonmidis (2019). Reflete-se também que os debates em torno da Surdocegueira enquanto deficiência única são recentes, do mesmo modo, acredita-se que a introdução dos debates sobre a temática em recorte em outras modalidades de ensino seria o ideal. Assim, considerando a estrutura deste trabalho, compreende-se a necessidade de aprofundamento deste estudo.

**Palavras-chave:** Imaginário Social, Surdocegueira, Surdez e Cegueira, Jornalismo Digital, *YouTube*.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho corresponde as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação para Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar - GEDESPI, da Universidade Federal do Ceará, vinculado ao CNPq. O GEDESPI, além de projetos de ensino, pesquisa e extensão, conta com subgrupos de estudos. Deste modo, dedicamos este trabalho aos membros do subgrupo Tecnologias na Educação.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Luiz Carlos Souza. **Crianças surdocegas, corpo & linguagem.** 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher:** um estudo de caso. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva,** 2010. 225 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

IKONOMIDIS, V. M. **Formação de professores especializados:** avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdocegueira. 2019. Tese (Doutorado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) – Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa Documental. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

WILCOX, P. P.; WILCOX, S. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.